



ESCOLA PROFISSIONAL DE VALONGO
P R O F I V A L
ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, LDA.

2020/2023

Projeto Educativo e Documento Base

DG.011



Índice

Preâmbulo	5
I. Introdução	6
II. Enquadramento e Caracterização da Escola Profissional de Valongo	7
a. Caracterização da Região	7
b. Uma Escola Identificada Com a Sua Região	13
c. Constituição da Escola	14
d. Estrutura Organizacional e Funcional	17
i. Organigrama	17
ii. Organização Escolar	18
iii. Corpo Docente	18
iv. Corpo Não Docente	19
v. Corpo Discente	19
e. Caracterização da Oferta Formativa	21
f. Análise SWOT	30
g. Enquadramento Europeu, Nacional e Regional	31
III. Caracterização da Escola Profissional de Valongo	33
a. Missão	33
b. Visão	33
c. Princípios	34
d. Valores	34
e. Objetivos	35
f. Política da Qualidade	36
g. Cultura	38
IV. Eixos de Desenvolvimento Estratégico	41
a. Oferta Formativa	42
b. Pais e Encarregados de Educação	42
c. Redes e Parcerias	43
d. Atividades Letivas	43

e.	Internacionalização da Escola	44
f.	Formação e Avaliação dos Recursos Humanos	44
g.	Divulgação e Comunicação	44
V.	Garantia da Qualidade	45
a.	A Escola Profissional de Valongo e a Garantia da Qualidade	45
b.	Modelação por Processos	48
c.	Identificação e caracterização dos Stakeholders	50
d.	Responsabilidades no Âmbito da Garantia da Qualidade	52
e.	Indicadores do Sistema de Garantia da Qualidade	53
f.	Análise Integrada dos Resultados dos Indicadores	56
g.	Autoavaliação, Conclusões e Mecanismos de Divulgação	56
VI.	O Nosso Projeto	58
a.	Avaliação do Projeto Educativo e Documento Base	58
b.	Divulgação do Projeto Educativo e Documento Base	59
VII.	Conclusão	60

“A Educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo.”

(Nélson Mandela)

PREÂMBULO

Para dar cumprimento ao disposto no decreto-lei 75/2008, de 22 de Abril, apresenta-se o projeto educativo e documento base da Escola Profissional de Valongo (EPV), para o período de 2020 a 2023.

Em termos metodológicos, este Projeto Educativo e Documento Base é um instrumento globalizante que integra o Projeto Curricular e define as linhas orientadoras da política educativa da EPV, é um documento orientador da comunidade educativa, agregador das políticas da escola relativamente aos grandes temas curriculares: socioculturais, científicos, tecnológicos, ambientais e de cidadania. Trata-se de um instrumento flexível e dinâmico que deve dar resposta às necessidades, problemas e expetativas da comunidade educativa, e enriquecer-se com as sugestões que sejam propostas. Nesta perspetiva, pretende-se desenvolver uma organização com objetivos claros, onde se promovam os currícula orientados por princípios, atitudes, valores, finalidades e estratégias, que confirmam à Escola um clima e uma cultura próprios e adequados ao processo educativo dos seus alunos.

Construir um Projeto Educativo e Documento Base é refletir, identificar problemas, questionar e avaliar decisões e resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo sempre como meta principal o grande tema globalizador de toda a nossa atividade – MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO PROFISSIONAL.

A elaboração do Projeto Educativo e Documento Base da EPV teve por base os quatro pilares do conhecimento, contemplando os domínios cognitivo, afetivo e relacional: **aprender a conhecer**, esta aprendizagem passa por adquirir os instrumentos de comunicação; **aprender a fazer**, para se poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos**, facilitando a participação e cooperação com os outros em todas as atividades humanas; por último o **aprender a ser**, via essencial que compreende os três precedentes.

Nota: O projeto educativo e documento base foi elaborado com base na legislação em vigor, sendo aprovado pelos órgãos competentes da Escola Profissional de Valongo, acompanhado dos pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo, para um horizonte temporal de 3 anos (2020 a 2023) e aberto à sua reformulação e revisão, sempre que necessário. Será divulgado por todos os agentes da comunidade escolar.

*“A educação não é a preparação para a
vida, é a própria vida”.*

(J. Dewey)

I – INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios que hoje se coloca a uma Escola é o de ser capaz de se afirmar tendo em conta a sua própria identidade, reconhecendo de forma clara e precisa os seus ideais, colocando-os ao serviço dos seus objetivos educativos e/ou formativos.

Surge então, neste contexto, a necessidade da Escola criar o seu Projeto Educativo e Documento Base, permitindo-lhe assim a interação com o meio, revelando a sua identidade, as suas forças, a sua dinâmica, os seus princípios, assumindo, desta forma, a sua autonomia.

Construir um Projeto Educativo e Documento Base é refletir, identificar problemas, questionar e avaliar decisões e resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de objetivos comuns, de forma a perspetivar o futuro, tendo em vista a qualidade e a melhoria contínua.

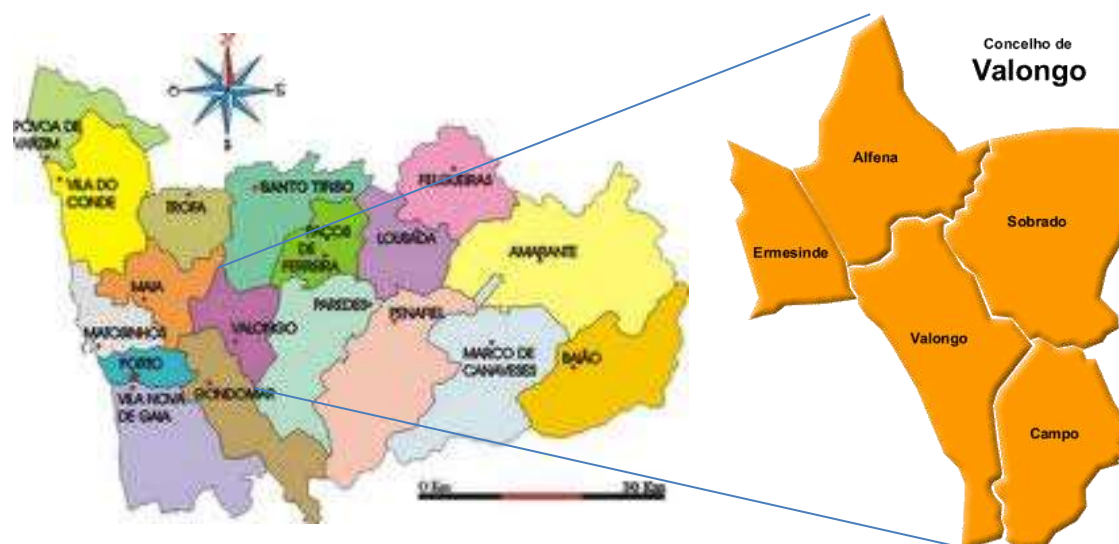
Neste sentido, constituindo-se como uma obra coletiva, surge o Projeto Educativo e Documento Base da EPV que se apresenta como um documento clarificador de toda a sua ação educativa/formativa, determinando as suas linhas de orientação e condições contextuais.

Este Projeto Educativo e Documento Base é o resultado da *reflexão* – quem somos?, da *inquirição* – onde estamos?, da *determinação* – o que queremos? e da *construção* – como realizamos?.

II – ENQUADRAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE VALONGO

a. Caracterização da Região

O Concelho de Valongo situa-se no Distrito do Porto, que é composto por 17 concelhos. Valongo é constituído, ao abrigo da Lei nº 11-A/2013, de 28 de Janeiro, por 4 freguesias, designadamente, Alfena, Ermesinde, União das Freguesias de Campo e Sobrado e Valongo, freguesia sede do Concelho. Está limitado pelos Concelhos de Santo Tirso, Maia, Gondomar, Paredes e Paços de Ferreira e, segundo os resultados definitivos dos Censos 2011, abrange uma área de 75,12 Km² e tem 93.858 habitantes.



1 – Distrito do Porto e Concelho de Valongo

Inser-se no NUT III Grande Porto, que integra os Concelhos de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, e que coincide com a Área Metropolitana do Porto (AMP). Apesar de recentemente a AMP ter dado lugar à Grande Área Metropolitana do Porto (GAMP), integrando 5 novos Concelhos – Arouca, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira e Trofa – na análise comparativa serão sempre considerados os concelhos da AMP/Grande Porto, atendendo à informação disponível. É ainda parte integrante da região Norte (NUT II), que engloba 86 concelhos e tem uma área total de 21.289 Km².

O Concelho de Valongo apresenta, do ponto de vista morfológico, características de grande diversidade e heterogeneidade, muito devido à dureza dos quartzitos que o constituem.

Em Valongo o relevo do concelho é dominado pelas serras de St.^a Justa e Pias que se caracterizam pelos declives extremamente fortes e altura imponente.

Das serras e pontos mais elevados, salientam-se:

A Sul as Serras St.^a Justa (364 metros) e de Pias (384 metros);

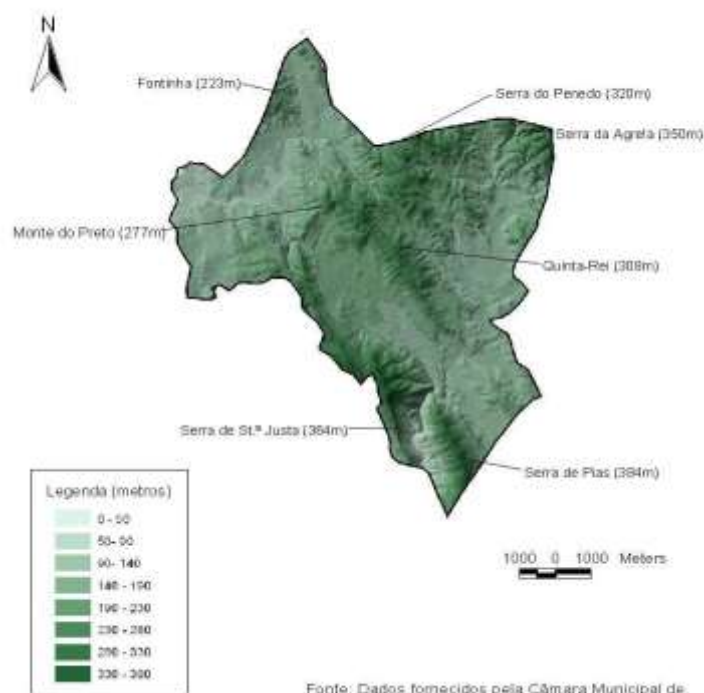
A Nordeste a Serra da Agrela (350m metros);

A Norte-Nordeste a Serra do Penedo (320 metros);

No centro Norte a Quinta-Rei (308 metros) e o Monte do Preto (277 metros);

A Norte-Noroeste a Fontinha (223 metros);

Carta Hipsométrica do Concelho de Valongo



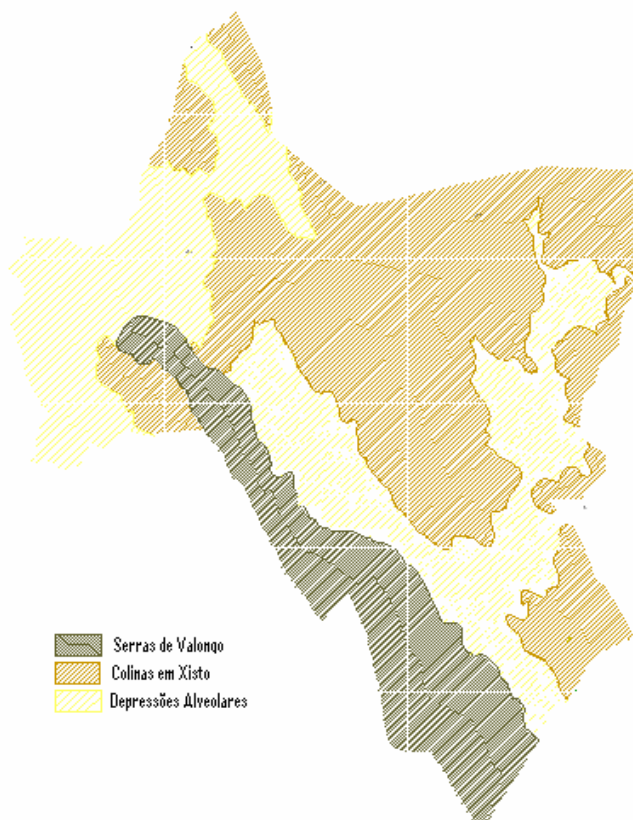
Fonte: Dados fornecidos pela Câmara Municipal de Valongo, em 2008 (Escala de origem 1:25.000)

2 - Carta Hipsométrica do Concelho de Valongo

Os vales do Rio Leça e do Rio Ferreira estão orientados nas direções Norte -Noroeste e Nordeste-Sul-Sudoeste, respetivamente. É notório o encaixe abrupto do Rio Ferreira, enquanto o Rio Leça apresenta um encaixe suave. As restantes áreas do concelho são relativamente aplanadas, correspondendo na sua maioria a depressões ocupadas por edificações (com exceção da União de Freguesia de Campo e Sobrado).

Podemos identificar no concelho de Valongo três grandes unidades territoriais geomorfológicas:

- As serras de Valongo;
- Os vales alveolares;
- As colinas em xisto.



3 - Unidades Geomorfológicas no Concelho de Valongo

De uma forma geral, podemos afirmar que o Concelho de Valongo possui uma rede rodoviária adequada às necessidades de mobilidade e que garante boas condições de acessibilidade.

Não obstante os dois eixos principais de suporte à ocupação – a EN 105/EN 105-1 e a EN 15 – apresentem já um elevado grau de saturação do ponto de vista do volume de tráfego (em especial a EN 105), todas as freguesias dispõem, ou virão a dispor, de itinerários principais ou complementares que asseguram boa mobilidade na AMP e para o exterior, através da A4 e da A42, a primeira como ligação privilegiada ao Porto, Vila Real e Braga (através da A3), a segunda como ligação transversal no âmbito da AMP, desde Matosinhos até à freguesia de Sobrado e posteriormente até Espinho, conforme previsto no Plano Rodoviário Nacional.

Acresce ainda a rede ferroviária, através das linhas do Douro e do Minho, permitindo à freguesia de Ermesinde, particularmente, excelentes condições de mobilidade, quer para o Porto, quer para litoral norte (linha do Minho).

Ao nível dos transportes públicos de autocarro, verifica-se que a rede abrange praticamente todo o território, 71,79% da qual se encontra concessionada a operadores privados.

As freguesias mais atravessadas por carreiras são as de Valongo e Campo, pelo facto de serem percorridas pela EN 15, logo seguidas de Ermesinde. De facto, grande parte das carreiras no Concelho (42%) não têm como destino Valongo. A maioria das deslocações com início no Concelho têm como destino o Porto (35,3%), a Maia (27,9%), Gondomar (20,5%) e Matosinhos (10,2%).

Todo o Concelho tem boas condições de ligação ao Porto, em especial Ermesinde, bem como à Maia, embora neste caso Campo e Sobrado não se encontrem servidos por ligações àquele Concelho. As ligações a Gondomar apoiam-se nas EN 15 e EN 209 e são bastante boas a partir de Valongo, Campo e Sobrado. As ligações a Matosinhos são em menor número (apenas 4 ligações) e cobrem todas as freguesias com a exceção de Alfena, através da EN 208, EN 15 e EN 209.



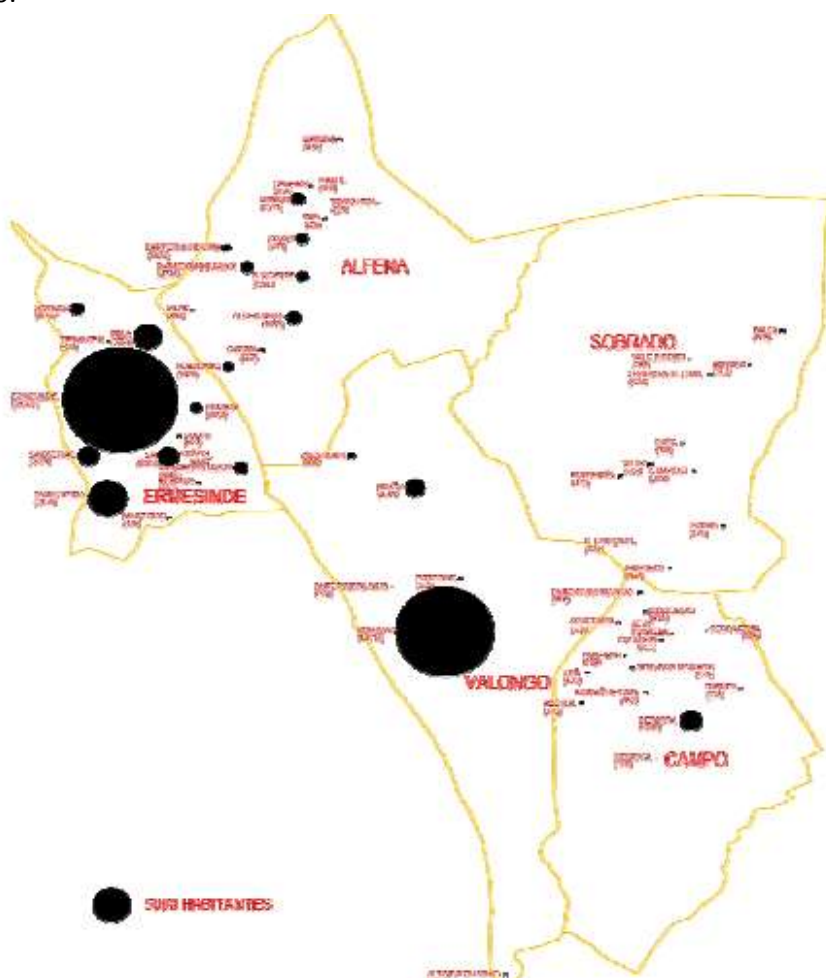
4 - Rede de Transportes Públicos Rodoviários e Ferroviários

Ao nível da ocupação urbana, como podemos observar na figura seguinte, verifica-se que o povoamento e respetivas áreas de expansão ocorrem predominantemente nas zonas de vale e ao longo das principais vias de comunicação rodoviária, podendo igualmente concluir-se da existência no Concelho de duas grandes zonas de ocupação urbana constituídas pelo eixo Ermesinde-Alfena, por um lado, e por Valongo, por outro, a partir da qual se estendem, de

modo contínuo e linear, os aglomerados de Campo e Sobrado, constituindo assim extensões periféricas de carácter rural da sede do Concelho.

O eixo Ermesinde-Alfena, estruturado na EN 105 e EN 105-1, constitui sem dúvida a principal aglomeração de características urbanas, especialmente Ermesinde. Aliás, Ermesinde constitui a única freguesia da AMP que não apresenta um predomínio de deslocações em direção à sede do Concelho. A este facto não é estranha uma maior afinidade desta freguesia ao Porto e à Maia no que toca à mobilidade (proximidade geográfica) e, ao facto de se constituir como um contínuo urbano da ocupação existente em parte do Concelho da Maia, bem como às condições favoráveis de acessibilidade proporcionadas pelo IC 24, pela A4 e pela linha do Minho.

A sede do Concelho e as restantes freguesias implantadas no vale do rio Ferreira (Campo e Sobrado) são suportadas pelas EN 15 e EN 209, encontrando-se fisicamente separadas, do ponto de vista urbano e do povoamento, de Ermesinde e Alfena por fortes estrangulamentos de ordem morfológica e paisagística, neste caso o prolongamento da serra de Penedos até à linha do Douro.



5 - Aglomerados Populacionais do Concelho de Valongo

De acordo com o último momento censitário, a Região Norte concentra cerca de 3.689.682 habitantes (35% do total da população residente em Portugal). A Região apresenta uma densidade populacional de 173,3 habitantes por Km², sobreponível à apresentada nos Censos de 2001 (173,2 habitantes/Km²).

Quadro 1 - Evolução da População Residente no Concelho de Valongo, Grande Porto, Norte e Portugal (1991-2011)

Zona Geográfica	1991	2001	2011
Valongo	74.172	86.005	93.858
Grande Porto	1.167.800	1.260.680	1.287.282
Norte	3.472.415	3.687.293	3.689.682
Portugal	9.356.500	10.356.117	10.562.178

Fonte: INE, Censos (1991, 2001 e 2011).

No Concelho de Valongo, registaram-se, em 2011, 93.858 habitantes, o que traduz um crescimento populacional de 9,1% entre 2001 e 2011, claramente superior à evolução verificada na região do Grande Porto, Região Norte ou mesmo a nível nacional. Estes dados traduzem a expansão progressiva do concelho de Valongo, a qual poderá dever-se à proximidade relativa ao grande centro urbano do Porto, garantida por uma rede de transportes ampla e eficaz, bem como pelos preços atractivos na área de habitação, favoráveis à fixação de população.

Quadro 2 - Indicadores Genéricos das Freguesias do Concelho de Valongo

Freguesia	Área Total	Nº Residentes	Densidade populacional
Alfena	11,1 Km ²	15.211	1.369,7 hab/Km ²
Campo e Sobrado	35,3 Km²	15924	451,1 hab/Km²
Ermesinde	7,6 Km ²	38.798	5.070,0 hab/Km ²
Valongo	21,8 Km ²	23.925	992,8 hab/Km ²

Fonte: INE, Censos 2011

A evolução populacional ao longo dos últimos 50 anos foi semelhante em todas as freguesias do concelho. Segundo o Anuário Estatístico da Região Norte de 2011 (INE), o concelho de Valongo apresentava uma taxa bruta de natalidade de 10,2‰ (apenas inferior à de Vila do Conde, na região do Grande Porto; sendo a do país de 9,1‰) e uma taxa bruta de mortalidade de 6,8‰ (a segunda menor, após a do concelho da Maia; sendo a do país 9,8‰). Assim, resulta uma taxa de crescimento natural de 0,3%, apenas inferior à observada na Maia (0,4%) e deveras superior à da RN (0,0%) e do país (-0,06%). Não obstante a tendência evolutiva do envelhecimento da população, à semelhança da distribuição demográfica nacional e europeia, o concelho de Valongo apresenta uma taxa bruta de natalidade sucessivamente superior à da região norte e país, ao longo das últimas duas décadas.

b. Uma Escola Identificada Com a Sua Região

Impulsionada pelas instituições que estão na sua origem, a Escola Profissional de Valongo representa um forte investimento das forças vivas da região no desenvolvimento do ensino profissional. A Escola Profissional de Valongo aposta na inversão de fatores concelhios negativos tais como o insucesso escolar, o abandono escolar e o êxodo dos jovens, características que teimam em manter-se como elementos identificativos da interioridade. Propõe-se proporcionar alternativas de formação à população jovem, diversificando a qualificação dos recursos humanos existentes e preparando-os para as novas realidades empresariais, económicas e sociais do território em profunda transformação, decorrente de múltiplos investimentos industriais em curso.

c. Constituição da Escola Profissional de Valongo

A **Escola Profissional de Valongo (EPV)** foi criada em 1991, através do Contrato Programa celebrado entre o GETAP – Gabinete de Educação Tecnológica Artística e Profissional e a ACICV – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Valongo.

Foi criada com o objetivo de preencher uma lacuna detetada na rede de oferta formativa do concelho. A sua criação nasceu, pois, da necessidade de satisfazer um território local/regional onde a formação profissional e, principalmente, a problemática da preparação de jovens para o mundo do trabalho não existiam. Desta forma, tentou-se combater o insucesso, o abandono e o desinteresse escolar patentes, abrindo caminhos de mudança e de aperfeiçoamento dirigidos ao modelo de uma Escola Profissional. Por outro lado, pretendia-se, também, a promoção e integração social dos jovens, adequando a articulação do sistema educativo com a realidade exterior do mundo do trabalho.

Durante 8 anos, a EPV desenvolveu a sua atividade direcionada a públicos-alvo bem distintos, com níveis etários e académicos diferentes:

- a) **Cursos profissionais (CP)**, para jovens com idade entre os 15 e 20 anos e com habilitações escolares mínimas do 9º ano, que após três anos de formação, obtinham dupla certificação – 12º ano de escolaridade e nível IV da CE;
- b) **Formação para adultos**, para ativos empregados e desempregados em horário laboral e pós-laboral, que após percursos diferenciados obtinham, também, a dupla certificação – 9º ou 12º ano e nível II ou IV da CE, respetivamente, ao abrigo dos programas Integrar, PROFAP, Formação/Emprego.
- c) **Programas transnacionais**, ao abrigo do projeto Leonardo da Vinci, para jovens que terminavam o ensino profissionar, nas áreas de Eletrónica de Comando, Contabilidade, Assistentes de Gestão, Projetistas de Mobiliário e Sistemas de Informação.

Com a publicação do decreto-lei nº 4/98 de 8 de Janeiro, que veio estabelecer o regime de criação, organização e funcionamento de escolas e cursos profissionais no âmbito do ensino não superior, é criada 12 de julho de 1999, a **Profival – Ensino e Formação Profissionar, Lda.** (Profival, Lda.) que passa a ser a entidade proprietária da EPV.

O objeto social da Profival, Lda. Consiste, pois, na criação, manutenção e gestão de uma escola vocacionada para o ensino profissionar e formação conexas, CAE 80421 – formação profissionar (CAE 85591 rev.3).

Por força das alterações legislativas, a EPV obtém a Autorização Prévia de Funcionamento nº65 a 22/09/1999, emitida pelo Ministério da Educação / DREN, continuando a desenvolver **cursos profissionais** de dupla certificação e ainda:

- a) **Cursos de educação formação para jovens (CEF)**, para jovens com idade superior a 15 anos e com historial de insucesso escolar, que após percursos escolares de 1 ou 2 anos, obtenham dupla certificação ao nível do 9º ano e nível II da CE;
- b) **Cursos de especialização tecnológica (CET)**, para jovens com o 12º ano e certificação profissional, que após ano e meio de formação, obtenham certificação profissional de nível V da CE;

Paralelamente, a Profival, Lda. obteve a acreditação do INOFOR / Ministério do Trabalho e da Formação que lhe permitiu desenvolver cursos:

- a) de certificação profissional para desempregados de longa duração, nas áreas de Ajudantes de Lar/Apoio Domiciliário, Amas e Escritório Eletrónico;
- b) de curta duração, para ativos, em horário pós-laboral na área da Informática
- c) de dupla certificação para desempregados, na área de Animador Sócio Cultural, todos financiados pelo programa POEFDS.

Em Maio de 2004, a Profival, Lda. candidatou-se a **Entidade Externa do IEFP** e em Dezembro do mesmo ano, através de Concurso Público, foi adjudicada à Profival, Lda. um curso de Aprendizagem “ Técnico Comercial”.

Em Maio de 2005, foi novamente adjudicado um curso de Aprendizagem, desta vez “Técnicas de Apoio à Gestão”.

Desde 2008, inicialmente ao abrigo do programa POPH e posteriormente do POCH, a Profival, Lda/EPV tem promovido ações de formação:

- a) **Cursos de educação formação para adultos (EFA)**, para ativos empregados e desempregados em horário laboral e pós-laboral, que após percursos diferenciados obtenham, também, a dupla certificação – 9º ou 12º ano e nível II ou IV da CE, respetivamente;
- b) **Unidades de formação de curta duração (UFCD)**, que têm por destinatários adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos ou progressão

no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário.

No ano letivo 2013/2014, até ao ano lectivo 2015/2016, os cursos de educação e formação para jovens (CEF) foram substituídos pelos cursos vocacionais, também para jovens com historial de insucesso escolar, que após percursos escolares de 1 ou 2 anos, obtinham certificação escolar ao nível do 9º ano.

A EPV/Profival, Lda. já diplomou mais de 1.500 profissionais em diversas áreas de formação/cursos, tais como: Informática, Gestão, Banca e Seguros, Serviços Jurídicos, Projetistas de Mobiliário, Eletrónica de Comando, Comércio, Artes Gráficas, Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade, Ambiente, Turismo, Cabeleireiro, Serviços de Bar, Apoio Domiciliário, Auxiliares de Saúde, Ajudantes de Lar, Apoio Familiar e à Comunidade, Amas, Agentes de Acção Educativa, Geriatria, Logística, Segurança e Higiene no Trabalho, Cuidados de Saúde/1^{os} Socorros e Desporto.

A escola celebra protocolos e parcerias com empresas e instituições públicas para a realização da formação em contexto de trabalho (FCT). Esta relação tem sido produtiva, uma vez que muitos dos formandos ficam a trabalhar na empresa onde estagiam.

O sucesso da escola também se deve às excelentes instalações onde está sediada, apetrechada com o equipamento necessário às disciplinas dos cursos, nomeadamente da vertente tecnológica e ainda ao corpo docente, uma vez que, na sua maioria, possuem, para além das habilitações académicas, experiência profissional na área tecnológica que lecionam.

d. Estrutura Organizacional e Funcional

i. Organigrama



ii. Organização Escolar

Os órgãos responsáveis da escola devem incentivar uma gestão flexível da organização da escola e dos horários dos docentes que assegurem os objetivos da ocupação plena dos tempos escolares dos alunos e, ao mesmo tempo, garanta aos docentes o tempo necessário e indispensável à preparação e acompanhamento da atividade curricular.

A alteração do currículo dos cursos profissionais com base no **CNQ** - Catálogo Nacional de Qualificações, nomeadamente no total da carga horária, por influência quer do aumento do nº de horas em FCT quer pelas UFCD da área tecnológica que se tentam articular com o sistema de créditos **ECVET** - *European Credit System for Vocational Education and Training*, bem como a criação do sistema de qualidade **EQAVET** - *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, para a certificação do selo europeu de qualidade para ser aplicado ainda durante o ano de 2016, vêm criar, certamente, a necessidade de alguma adaptação ou ajustamento da nossa organização do sistema escolar.

Com vista a essas alterações, prevemos ter de vir a adotar algumas medidas organizativas, tais como: reformulação dos horários lectivos e o aumento do nº de formadores.

O calendário escolar está directamente relacionado ao anualmente aprovado pelo ministério de educação e ciência, para os estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, respeitando as paragens letivas garantindo, assim, momentos livres de atividade letiva para alunos e momentos comuns disponíveis de função letiva para professores/formadores. A única diferença neste ponto é o alargamento das semanas de formação até meados de Julho, necessidade esta que está directamente relacionada com o aumento da carga horária dos cursos profissionais e a determinação de a cumprir a 100%.

iii. Corpo Docente

Os Formadores são, sem dúvida, uma mais-valia significativa para a concretização dos nossos objetivos. Desempenham um papel ativo em todo o processo de aprendizagem, fomentando, a par do saber fazer, o saber ser e o saber estar.

Dada a especificidade do modelo pedagógico do Ensino Profissional, impõe-se aliar a total estabilidade do corpo docente nas áreas sociocultural, científica e técnica (saúde, informática, comercial, gestão, cabeleireiro, cuidados de beleza) com a

rotatividade/diversidade mínimas de outros cursos profissionais ministrados em diferentes triénios.

A Escola Profissional de Valongo , na Seleção dos seus Formadores, tem em conta os seguintes aspetos:

- Cumprimento dos Artº 30º e 31º do Decreto-Lei 92/2014;
- Adequação dos perfis dos candidatos às exigências previamente definidas;
- Disponibilidade compatível com as necessidades do Projeto Educativo da Escola;
- Facilidade de adaptação à mudança e espírito inovador e empreendedor.

Assim, pretende-se que o Formador adote uma planificação pedagógica em equipa e uma tomada de decisão partilhada. A Escola procede à avaliação formativa dos processos educativos e está sempre recetiva a atitudes de intervenção e mudança por parte do seu corpo docente.

A Avaliação da Equipa Formativa é feita de forma sistemática, ao longo do ano letivo. A avaliação do desempenho docente tem como base os seguintes elementos: a avaliação depreendida dos inquéritos aos alunos/as; a autoavaliação recolhida através do inquérito de auto-avaliação de desempenho e a avaliação final dada pela Direção Pedagógica, de acordo com o modelo de avaliação de desempenho em vigor.

iv. Corpo Não Docente

O corpo não docente, indispensável ao bom funcionamento da Escola Profissional de Valongo, encontra-se distribuído por várias categorias e áreas de atividade: serviços administrativos, técnicos e assistentes operacionais, em quantidade e nível de desempenho adequados às necessidades da escola.

v. Corpo Discente

As Escolas Profissionais e nomeadamente a Escola Profissional de Valongo , vieram preencher uma lacuna no sistema educativo, formando quadros intermédios que se

querem agentes de mudança, capazes de responder às necessidades do Tecido Empresarial Português.

Partindo deste objetivo, a Escola Profissional de Valongo adota como filosofia do ensino/aprendizagem uma perfeita integração escolar e social dos seus formandos.

No âmbito da promoção e inserção dos jovens diplomados é prática da Escola Profissional de Valongo procurar encontrar estágios curriculares em Empresas locais e regionais para os seus formandos, tendo sempre presente o perfil de cada um, de modo a colocar o jovem certo no lugar certo.

Sucedem, na grande maioria das vezes, que após a conclusão dos cursos, os jovens são convidados pela Empresa a ingressar nos seus quadros de pessoal.

A Escola Profissional de Valongo, dispõe, ainda, de um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). Este assume um papel prioritário, como primeira instância de resposta às necessidades e reencaminhamento dos formandos para as empresas e instituições. Este gabinete tem também como função:

- Informar, apoiar e orientar os formandos para a inserção no mercado de trabalho, através da divulgação de oportunidades de emprego, entre outras atividades, sempre sob a orientação técnica dos responsáveis;
- Organizar grupos para dinamização de sessões práticas sobre técnicas de procura de emprego;
- Estimular a confiança e valorizar as qualidades pessoais e profissionais como princípios fundamentais, na procura ativa de emprego.

Além disso, considerando o bom nível do corpo técnico docente da nossa escola, o seu relacionamento permanente com o tecido empresarial local e regional, bem como o reconhecimento por parte destes, da valia do ensino ministrado, tem sido facilitada a inserção do jovem finalista no mundo do trabalho.

e. Caracterização da Oferta Formativa

O Ensino Profissional tem sido, até à data, uma das principais atividades formativas da Escola Profissional de Valongo, envolvendo um número significativo de formandos e formadores.

Os Cursos Profissionais constituem um subsistema do Ensino Secundário juridicamente regulado pelo Decreto-Lei 92/2014, 2014-06-20 – DRE. Este estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.

As disciplinas dos Cursos Profissionais estão agrupadas em três áreas de formação e estruturadas segundo uma estrutura modular. A modularização determina métodos específicos de ensino-aprendizagem, assim como modalidades específicas de avaliação; a progressão ocorre, deste modo, de acordo com os ritmos diferenciados de aprendizagem dos formandos.

O regime de progressão adotado no Ensino Profissional termina com a Prova de Aptidão Profissional, trabalho que assume a natureza de projeto transdisciplinar, em que se evidencia uma dimensão teórica, integradora dos saberes adquiridos e uma dimensão prática, em estreita ligação com o contexto de trabalho.

Os cursos profissionais ministrados nesta Escola valorizam o desenvolvimento de competências profissionais para o exercício de uma profissão em articulação com o tecido empresarial local/regional, segundo o **perfil profissional** de cada curso e, ao mesmo tempo, um conjunto de áreas de competência que prepara os jovens para a vida social, segundo o **perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória**.

A Escola Profissional de Valongo pretende ser uma comunidade que, além de constituída pela Direção, Formadores, Formandos e Pessoal não Docente, promova a intervenção no processo educativo de pais e encarregados de educação, representantes das associações culturais e recreativas e das associações sócio - económicas da região.

Atendendo a que o ensino deve privilegiar não só os conteúdos e saberes feitos, mas também os problemas do interesse do indivíduo e da sociedade onde o mesmo está inserido, procura-se que as atividades didáticas a desenvolver, mobilizem os alunos e constituam condições pedagógicas que permitam realizar aprendizagens significativas.

A escolha das ações de formação ministradas até ao momento, resulta da auscultação dos promotores e das forças vivas locais, para que assim a EPV possa contribuir para o desenvolvimento da Região do Grande Porto, mais concretamente para o próprio Concelho de Valongo. De forma esquemática apresentamos os vários cursos, de diferentes níveis e destinados a diferentes públicos, já ministrados nos últimos anos:

Ensino Básico:

Cursos de Educação e Formação de Jovens (Tipo 2 e Tipo 3)

- “Cabeleireiro de Senhoras”;
- “Técnico de Mesa-Bar”;
- “Técnicas de Informática e Gestão”
- “Assistente Administrativo”
- “Cuidados de Beleza”

Cursos Vocacionais

- “Informática e Gestão”
- “Cabeleireiro, Manicura/Pedicura e Comércio”

Ensino Secundário:

Cursos Profissionais

- “ Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos”;
- “Técnico de Comunicação – Marketing, Relações Públicas e Publicidade”;
- “Técnico de Turismo”;
- “Técnico de Gestão do Ambiente”;
- “Técnico de Gestão”;
- “Técnico de Serviços Jurídicos”;
- “Técnico Auxiliar de Saúde”;
- “Técnico de Contabilidade”;
- “Técnico Comercial”;
- “Técnico de Apoio à Gestão”;
- “Programador de Informática”

- “Cabeleireiro”

Formação de Adultos:

Cursos de Educação e Formação de Adultos

- “Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade”;
- “Técnico de Logística”;
- “Técnico de Manicura/Pedicura”;

Unidades de Formação de Curta Duração

- Cuidados de Saúde;
- Desporto;
- Informática;
- Linguagem e Comunicação;
- Atendimento;
- Acompanhamento de Crianças;
- Higiene e Segurança no Trabalho;
- Primeiros Socorros;

Especificamente no ano letivo 2019/2020, a oferta formativa baseia-se nos cursos profissionais e cursos de educação e formação (CEF), de acordo com o seguinte quadro:

ANO LETIVO 2019/2020				
Curso		1º ano	2º ano	3º ano
Técnico Auxiliar de Saúde	Ensino Profissional	1	1	1
Programador de Informática		1	1	1
Cabeleireiro		1	---	---
Técnico Comercial		---	---	1
Técnico de Apoio à Gestão		---	1	---
Assistente de Cuidados de Beleza	CEF – tipo2	1	---	---
Cabeleireiro de Senhoras		---	1	---

O Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde surge numa altura em que se defende a humanização dos cuidados, sendo nosso dever preocuparmo-nos em proporcionar um atendimento com qualidade a todos os utentes das instituições de saúde. Assim, este curso preocupa-se em realçar a importância das relações interpessoais, aliadas a todas as competências cognitivas e técnicas inerentes à profissão de Técnico/a Auxiliar de Saúde.

É importante percebermos que nas várias instituições de Saúde não trabalham apenas profissionais licenciados, pois, a par destes, há um sem-número de outros profissionais que não detêm qualificação inicial na área da saúde, como por exemplo, o pessoal auxiliar em meio hospitalar.

Todos os hospitais contam com dezenas e, por vezes, centenas de trabalhadores indiferenciados que prestam cuidados auxiliares de enfermagem, entre outros, sem que, para tal, tenham obtido qualquer formação para além daquela que, eventualmente, o hospital lhes tenha proporcionado, sem que estejam definidos perfis de desempenho, objetivos, cargas horárias e modalidades de certificação. Poderíamos, sem muitas dúvidas, alargar esta situação aos Consultórios médicos, Clínicas, bem como a outro tipo de Instituições de Prestação de Cuidados de Saúde como Lares, Centros de Dia, Residenciais de Geriatria e Centros Sociais ou Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Muitas vezes desvaloriza-se as circunstâncias de trabalho de todos os profissionais da área da Saúde, bem como a grande responsabilidade de tais profissões que lidam diariamente com a saúde e a morte dos cidadãos. Existe a necessidade de frisarmos e sensibilizarmos tudo e todos, para a realidade do dia-a-dia destes profissionais que lidam, muitas vezes, com pessoas fragilizadas, física e psicologicamente, tendo de executar procedimentos técnicos, por vezes complexos, onde os erros muitas vezes custam vidas.

Face a este cenário, é evidente a necessidade de elevar as competências técnicas e a qualificação dos profissionais da área para um melhor desempenho das suas funções, pelo que urge desenvolver formação intermédia na área da Saúde, conferindo aos

diversos tipos de profissionais a devida qualificação, para que assim, possam desenvolver as suas funções de uma forma mais segura, consciente, responsável e profissional.

Sendo o Técnico/a Auxiliar de Saúde o profissional qualificado, apto a auxiliar profissionais de saúde com formação superior, na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde, prevemos a facilidade de integração no mercado de trabalho, uma vez que existem centenas de Clínicas, Hospitais, Lares, Centros de Dia e Centros Sociais sem mão-de-obra capacitada para desenvolver um trabalho seguro e profissional.

Desta forma, a qualificação de Técnico/a Auxiliar de Saúde, de nível 4, permitirá colmatar a inexistência de formação de quadros intermédios nesta área, facultando aos jovens o desenvolvimento de competências e a obtenção de uma qualificação, necessárias para o prosseguimento de uma carreira profissional na área da Saúde, tal como vem expresso na própria portaria de criação do curso profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde - Portaria 1041/2010, de 7 de Outubro, que refere: “Neste contexto, vem a presente portaria, através do curso profissional de técnico auxiliar de saúde, colmatar uma lacuna no que respeita à oferta formativa direcionada para a qualificação profissional por ele visada.”

O Curso Profissional de Cabeleireiro permitirá que os seus formandos executem diferentes processos de tratamento e embelezamento capilar, para homem e senhora, designadamente lavagem, secagem, penteado, corte, coloração/descoloração, ondulação, alisamento/ desfrisagem, bem como proceder à aplicação de cabeleiras e postigos, utilizando os produtos e técnicas de bem-estar adequados e obedecendo às normas de ambiente, segurança e saúde.

A oferta formativa nesta área justifica-se pela elevada procura por parte dos jovens e, simultaneamente, pelas empresas da área que nos contactam regularmente com o intuito de recrutarem profissionais para o mercado de trabalho.

Esta escola tem já uma larga experiência no funcionamento deste curso e os resultados já obtidos mostram ser uma extraordinária aposta. O facto de ser uma área maioritariamente com disciplinas práticas faz com que os formandos participem ativamente no processo educativo/formativo.

Relativamente às instalações e restante material, a escola também já está devidamente equipada e segura das condições que possui para a boa realização do curso.

É de salientar que nenhuma outra entidade formadora do concelho tem esta oferta formativa, não sendo por isso, proporcionador de conflito ou incompatibilidade.

O Curso Programador de Informática surge da constatação da crescente e rápida evolução tecnológica que leva a um aumento da necessidade de recursos qualificados e capazes para que o desenvolvimento tecnológico do País possa ser sustentado. Cada vez mais, a informática é um dos pilares de todo o tipo de empresas/instituições, uma vez que quase tudo passa por uma boa política de dotação da empresa de equipamentos e redes adequadas à tipologia da empresa, que leve à celeridade de resposta, a um contacto permanente e actualizado e, que permita a optimização dos serviços e da produção.

Contudo, isto só é possível dotando a empresa com técnicos qualificados que proponham, implementem e façam a manutenção do sistema informático da empresa, o que nos leva, inevitavelmente, à formação profissional e a este curso e que justifica a aposta continuada desta Escola na área da Informática.

A tudo isto, que revela uma forte tendência de futuro, junta-se a elevada taxa de empregabilidade dos jovens com qualificação nesta área de formação.

Depois de terminado o respetivo Curso Profissional com aproveitamento, o formando torna-se num profissional qualificado que, de uma forma autónoma ou integrado numa equipa, realiza atividades de conceção, especificação, projeto, implementação,

avaliação, suporte e manutenção de sistemas informáticos e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações.

De salientar que muitos dos formandos ficam a trabalhar nas empresas onde desenvolveram a sua Formação em Contexto de Trabalho.

O Curso de Educação e Formação Assistente de Cuidados de Beleza

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma oportunidade para concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses do aluno, ou para poder prosseguir estudos ou formação que lhe permitam uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

Os CEF são percursos formativos organizados numa sequência de etapas de educação/formação (desde o tipo 1 ao tipo 7), cujo acesso está relacionado com o nível de habilitação escolar e profissional já alcançado e a duração das formações.

No final de cada etapa o aluno obterá uma certificação escolar e profissional.

Independentemente da tipologia, todos os CEF integram quatro componentes de formação:

Sociocultural;

Científica;

Tecnológica;

Prática.

Os CEF incentivam ao prosseguimento de estudos/formação e permitem adquirir competências profissionais, através de soluções flexíveis, de acordo com os interesses de cada um e as necessidades do mercado de trabalho local.

Esta oferta formativa, corresponde à qualificação de Assistente de Cuidados de Beleza, que ficará apto a auxiliar na execução dos cuidados de beleza, massagem e embelezamento das mãos, pés, unhas e rosto, utilizando os produtos e técnicas de cuidados de bem-estar, obedecendo às normas de ambiente, segurança e saúde.

Auxiliar na execução dos cuidados de epilação e descoloração do pêlo, em institutos, salões de cabeleireiro e outros estabelecimentos similares.

Com base nas fontes consultadas concluímos que é necessário e fundamental para o Concelho de Valongo a realização do curso proposto, com vista a qualificar, desenvolver e reforçar as competências pessoais, sociais e profissionais, dos jovens com escolaridade inferior ao nível do 9º ano. Estes cursos permitirão, não só, o aumento da escolaridade, assim como a qualificação profissional dos jovens em risco de abandono escolar e, conseqüentemente a sua integração na vida activa (caso de alunos com mais de dezoito anos que não pretendam prosseguir os estudos e evidenciem vontade e oportunidade de ingressar no mercado de trabalho).

A definição da oferta formativa da Escola Profissional de Valongo é efetuada com base na concorrência e na oferta já existente, sem esquecer o facto de que os alunos são oriundos de freguesias que constituem o município e ainda de freguesias limítrofes e das lacunas existentes ao nível da qualificação no mercado de trabalho atual e futuro.

Consciente das mudanças provocadas pela globalização e da necessidade de adequar a oferta formativa às exigências de uma sociedade da comunicação e do conhecimento, a Escola Profissional de Valongo sente necessidade de ajustar a sua oferta formativa às solicitações europeias, nacionais, regionais e locais.

Neste sentido, a organização de cada ano letivo e respetiva oferta formativa, a Escola Profissional de Valongo marca presença em reuniões promovidas pela Direção de Serviços Região Norte (DSRN) onde é apresentada a lista de áreas prioritárias e o número de turmas autorizadas a iniciar na Área Metropolitana do Porto – Norte do Rio Douro, rede esta definida atualmente pela ANQEP.

Cada candidatura é uma prova de profissionalismo, de dedicação e compromisso que a escola faz, quer com os jovens candidatos, quer com o Concelho de Valongo e outros concelhos vizinhos, na medida em que urge desenvolver formação intermédia, preparando técnicos devidamente especializados para a integração no mercado de trabalho.

Para além das necessidades de formação detetadas, a Escola procura abrir cursos onde já tem um historial comprovado, apostando na especialização das áreas formativas e rentabilização de espaços e equipamentos existentes.

Ao longo destes anos, a escola foi solidificando a sua equipa pedagógica, contando com aproximadamente 40 formadores com larga experiência no ensino profissional. Se, para as áreas sócio culturais e científicas, optamos por docentes profissionalizados, já na área tecnológica valoriza-se a experiência profissional nas áreas a lecionar. Esta opção tem por objetivo fornecer aos formandos uma formação com base na experiência técnica, logo mais direcionada para as reais necessidades do mercado de trabalho.

Este conjunto de fatores faz-nos acreditar no sucesso e a ter a garantia de satisfação por parte dos jovens candidatos e a garantir respostas às numerosas Empresas que nos contactam a solicitar formandos para a realização de Formação em Contexto de Trabalho e jovens profissionais qualificados, ex-formandos, para integrar os seus quadros de pessoal.

f. Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> - Vinte e nove anos de experiência; - Qualidade da formação e diversidade dos cursos; - Ambiente escolar de liberdade e criatividade; - Dinâmica pedagógica da Escola; - Reconhecimento da qualidade dos cursos da Escola; - Qualidade e estabilidade do corpo docente, em todas as componentes de formação, e não docente; - Relação pedagógica formador/ formando/ encarregados educação; - Recursos humanos altamente qualificados; - Bom Relacionamento Institucional com o tecido empresarial, fator importante para o acolhimento de formandos em período de FCT e abertura para a futura empregabilidade; - Acessibilidade dos formadores e formandos aos órgãos de direcção e coordenação e sua relação com a restante comunidade educativa; - Nível de exigência adequado; - Elevado grau de satisfação dos formandos e dos formadores; - Instalações de qualidade, confortáveis e agradáveis; - Aquisição de software de gestão escolar; - Qualidade das refeições da cantina; - Atividades curriculares e extracurriculares; - Criação dos serviços de psicologia e orientação; 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização da Escola. - Comunicação com a comunidade do que se faz na escola; - Imagem da escola denegrida, provocada pelo comportamento menos educado dos formandos; - Motivação e empenho aquém das possibilidades dos alunos; - Inexistência de instalações desportivas próprias; - Empregabilidade reduzida em alguns cursos; - Taxa de absentismo superior ao desejado; - Fraca participação e corresponsabilização dos Encarregados de Educação na vida escolar; - Taxa de desistência dos alunos para ingressar no mercado de trabalho para ajudar as famílias carenciadas;
Ameaças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - O novo quadro comunitário de apoio introduz um sistema de financiamento baseado nos resultados de empregabilidade; - A crise económica está a levar muitas famílias para o estrangeiro, fazendo aumentar o abandono escolar e reduzindo a procura dos cursos; - Concorrência cada vez mais acentuada entre as escolas públicas para garantir a fixação e o recrutamento dos seus alunos; - Retração do mercado de trabalho, dificultando a empregabilidade e procura dos cursos; - Falta de formandos face aos baixos índices de natalidade verificados nos anos 2003/2004 e 2004/2005. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a ligação às empresas de grande dimensão e ajustar a formação às necessidades do mundo do trabalho; - Ajustar a oferta formativa à procura dos cursos e às necessidades do tecido económico e social; - Promover a qualidade do Ensino Profissional com base na implementação do sistema de garantia da qualidade; - Fomentar a internacionalização da escola; - Estabelecer protocolos com escolas privadas e centros de estudo para divulgação da oferta formativa; - O ensino obrigatório ser de 12 anos; - Alargar o plano de parcerias com centros Qualifica; - Criar sinergias com entidades “detentoras” do nosso público-alvo.

g. Enquadramento europeu, nacional e regional

Atualmente, a Escola Profissional de Valongo constitui uma aposta renovada de formação profissional no concelho onde está inserida. Este espaço comunitário define e contribui para um modelo de formação direccionado ao ensino profissional – um subsistema modular alternativo ao sistema regular de ensino, que oferece uma multiplicidade de opções conducentes à fixação da população jovem que vem aderindo cada vez mais a este projeto de formação.

Do ponto de vista legal a Escola Profissional de Valongo é uma instituição de ensino privado, regulada pelos seguintes documentos legais: Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, Portaria 74-A/2013, de 15 de fevereiro, Lei 51/2012, de 5 de setembro.

Ao participar ativamente nas reuniões promovidas pela ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais e por outras Escolas Profissionais contribuiu para:

- A promoção da colaboração entre as Escolas Profissionais;
- O reforço da autonomia pedagógica e científica das Escolas, associado à atualização dos Planos Curriculares dos cursos;
- A melhoria das práticas pedagógicas, através de permuta de experiências, a nível de Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

A interação entre municípios, entidades educativas/formativas, entidades patronais e a população em geral, leva a escola a participar regularmente nas reuniões promovidas pela área Metropolitana do Porto – Norte e pela Câmara Municipal de Valongo, destinadas à gestão da rede de oferta formativa no concelho.

De igual forma, a Escola Profissional de Valongo interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde indústrias transformadoras, empresas prestadoras

de serviços, de restauração e turismo - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos nossos alunos.

Celebramos ainda protocolos locais com entidades públicas e privadas, nomeadamente, com empresas do setor industrial, comercial, hoteleiro e da saúde, associações desportivas e culturais para a Formação em Contexto de Trabalho.

O posicionamento e o reconhecimento da Escola Profissional de Valongo no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social, cultural da região.

III – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DE VALONGO

a. Missão

A missão da Escola Profissional de Valongo é potenciar o desenvolvimento dos seus formandos, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

Pretende-se uma escola que não rejeite nem exclua nenhum formando, acolhendo todos sem exceção, investindo no seu sucesso. Uma escola que permita que todos possam atingir o máximo das suas potencialidades. Uma escola que privilegie não só a transmissão de competências e conhecimentos, mas proporcione o espírito crítico, o dever de cidadania, contribuindo para a formação de jovens e adultos cada vez mais capazes de enfrentar uma sociedade em constante mutação.

A redescoberta diária de novas ferramentas pedagógicas que potenciem a transmissão do conhecimento, que semeiem a criatividade e empreendedorismo é uma condição essencial para construirmos a escola do futuro, uma escola mais aberta, uma escola de todos: dos jovens, das famílias, da comunidade, das empresas e das instituições locais.

b. Visão

Ser uma Escola de excelência em formação, humanização e cultura que responda às necessidades educativas e formativas dos jovens, dos adultos e do tecido económico e social e às expectativas dos organismos que tutelam a formação profissional.

Pretendemos contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores, capazes de gerir as suas vidas com valores éticos de fiabilidade, honestidade, respeito, integridade, abertura e justiça que lhes permitam ser bem-sucedidos e intervenientes na sociedade global.

c. Princípios

A EPV pretende desenvolver uma formação que se orienta por um conjunto de princípios e fatores de enquadramento das atividades de aprendizagem, destacando-se como fundamentais, os seguintes:

i. Desenvolvimento do aluno

- Dimensão académica e profissional (excelência do ensino/formação profissional);
- Dimensão pessoal e social (formação ética, moral e cívica).

ii. Envolvimento ativo da família

- Acompanhamento do percurso educativo e formativo;
- Contributo para o desenvolvimento do projeto.

iii. Abertura ao meio

- Mundo empresarial (eixo económico);
- Associações profissionais, culturais e de solidariedade social (eixo sociocultural);
- Autarquias e outras instituições (eixo institucional).

d. Valores

Sentimos no seio da nossa comunidade educativa que a única forma que temos para redescobrirmos o ensino é, primeiro, redescobrirmos a importância e a essência de valores fundamentais como: Responsabilidade, Tolerância, Respeito e Dignidade, de forma a conferirmos uma dimensão de maior nobreza a todas as interações geradas no contexto da comunidade escolar.

Encarando-se o ensino profissional como uma formação diretamente ligada à vida ativa, a EPV pauta a formação para a cidadania dos jovens formandos, pelos seguintes valores:

- Educar para a diversidade, respeitando as diferenças étnicas, religiosas, políticas e sexuais;

- Valorizar a solidariedade, a tolerância e o sentido de cooperação para com os menos favorecidos, económica e socialmente;
- Promover a igualdade no acesso a benefícios sociais, económicos, escolares e culturais;
- Valorizar o trabalho como meio de sucesso pessoal e social;
- Fomentar a liberdade de expressão;
- Incentivar à participação cívica comunitária;
- Promover hábitos de vida saudável;
- Observar as regras de conduta;
- Promover e premiar o mérito.

e. Objetivos

Constituem objetivos gerais da Escola ministrar formações de natureza profissionalizante, inseridas no Sistema Nacional de Qualificações e no Catálogo Nacional de Qualificações, nas modalidades de formação inicial e contínua, a seguir indicadas:

- Cursos de educação e formação;
- Cursos profissionais;
- Cursos de educação e formação de adultos;
- Formações modulares certificadas;
- Cursos de formação à medida em regime laboral e pós-laboral;
- Outras ações de formação profissional requeridas pelo tecido económico e social.

São ainda atribuições da Escola, quer no âmbito da rede nacional de oferta de formação do Ensino Secundário, quer fora deste âmbito:

- Contribuir para a formação integral dos jovens, proporcionando-lhes, designadamente, preparação adequada para um exercício profissional qualificado e para o prosseguimento de estudos.

- Contribuir para a formação de formandos/cidadãos no respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia, solidariedade, fraternidade, tolerância e paz;

- Desenvolver mecanismos de aproximação entre a escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais, culturais, do respetivo tecido social.
- Facultar aos formandos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, preparando-os para uma adequada inserção sócio - profissional;
- Promover, conjuntamente com outros agentes e instituições locais, a concretização de um projecto de formação de recursos humanos qualificados que responda às necessidades do desenvolvimento integrado do País, particularmente nos âmbitos regional e local;
- Contribuir para o desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DE VALONGO:

- 1 – Diminuir 5% do absentismo injustificado, face ao último ano letivo;
- 2 – Diminuir 5% do número horas a recuperar, face ao último ano letivo;
- 3 – Diminuir o número de formandos com módulos em atraso, no final de cada ano letivo, para que em cada turma não seja ultrapassado 10% de formandos com módulos em atraso;
- 4 – Diminuir a taxa de desistências ao longo do ciclo de formação, para que cada turma conclua o mesmo, com a certificação de 85% dos formandos iniciais.
- 5 – Aumentar a participação dos pais/EE nas reuniões de direcção de turma, para as quais são convocados, atingindo uma participação acima dos 75%.
- 6 – Sensibilizar 100% do pessoal Docente e Não Docente para a Educação Inclusiva – segundo DL54/2018.

f. Política de Qualidade

A Escola Profissional de Valongo definiu a sua Política da Qualidade, de acordo com os seguintes princípios:

- Colocar à disposição da região uma Escola de qualidade de excelência em formação, humanização e cultura com intervenção no processo educativo de pais e/ou encarregados de educação e todas as partes interessadas.

- Assegurar uma oferta educativa e formativa diversificada, adequada aos interesses e motivação dos formandos e das suas famílias e, articulada com as demais ofertas existentes ao nível local e regional.
- Proporcionar a formação integral e integrada dos jovens, qualificando-os para o exercício profissional e/ou para o prosseguimento de estudos.
- Dotar os Jovens com ferramentas ao nível do Saber-Ser e do Saber-Estar preparando-os para a vida ativa, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social;
- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho, Através de Visitas de Estudo, realização de palestras e da Formação em Contexto de Trabalho;
- Incentivar uma participação ativa e assídua dos Pais e/ou Encarregados de Educação na vida escolar.
- Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuos;
- Proporcionar o desenvolvimento individual dos seus colaboradores criando condições para a excelência do seu desempenho e a qualidade na aquisição de competências, nomeadamente através de ações de formação contínua;
- Melhorar as condições físicas no que diz respeito às instalações e equipamentos;
- Assegurar o comprometimento das Partes Interessadas na implementação do Sistema de Garantia da Qualidade (EQAVET);
- Melhorar a eficácia da organização interna promovendo continuamente o aperfeiçoamento do seu Sistema de Garantia da Qualidade.
- Contribuir para a conservação e gestão de recursos na defesa do meio ambiente.
- Cumprir todos os requisitos legais aplicáveis;

Ao longo do seu percurso, a Escola Profissional de Valongo tem tentado implementar algumas boas práticas alinhadas com o ciclo de melhoria contínua, sendo esta fase de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET, um momento de mudança e de melhoria, enquadrado também com a mudança de paradigma preconizado pelos decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho, o que motivou a definir os seguintes objetivos:

Estabelecer metas, indicadores alinhados com o sistema EQAVET, numa articulação entre o projecto educativo da EPV e o quadro de objetivos estratégicos e operacionais do plano anual de atividades;

- Monitorizar o quadro de objetivos operacionais, metas e indicadores, em sintonia com o quadro de indicadores EQAVET;
- Desenvolver estratégias de ação para mobilizar os stakeholders internos e externos, nas diferentes fases do processo de gestão e implementação do sistema de garantia da qualidade;
- Promover uma cultura de melhoria da qualidade assente no ciclo do planeamento, implementação, avaliação e revisão;
- Melhorar a qualidade do processo formativo, dando resposta às necessidades dos alunos.
- Proporcionar uma cultura de reflexão crítica e de aprendizagem institucional;
- Envolver os atores educativos no processo de auto-avaliação;
- Aumentar a transparência e a visibilidade de processos e resultados alcançados pela Escola;

g. Cultura

A Escola Profissional de Valongo tem uma cultura que assenta na exigência, relativamente ao desempenho de todos os colaboradores e partes interessadas; no rigor do desenvolvimento da sua actividade; no respeito pelas normas inerentes ao sistema de gestão da qualidade; na observação dos direitos do homem; na defesa do ambiente e do património natural e construído.

i. Educação para os Valores

Considera como realidade subjacente à ação educativa, os valores no que eles têm de permanente e transitório, bem como, a inserção desses valores na comunidade de que fazem parte. A cidadania, o interculturalismo, a liberdade, a responsabilidade, o respeito, a igualdade e a solidariedade, assumem lugar de destaque no universo deste projeto.

ii. Educação Funcional

Perspetiva a ação educativa não em função de si mesma, mas sim em função da vida dos alunos, como forma de estimular e orientar o seu desenvolvimento pessoal, no sentido de adequar a sua capacidade de resposta às exigências da sociedade a que pertencem.

iii. Educação Significativa

Pretende situar a ação educativa ao nível da experiência pessoal dos alunos e dela partir para uma consciencialização da finalidade do trabalho a realizar, valorizando as raízes culturais da comunidade. As atividades propostas pretendem contribuir para a valorização do património natural e cultural, articulando conhecimentos históricos, culturais e científicos, cultivando o gosto pela recolha de tradições, gastronomia e manifestações socioculturais.

iv. Educação Digital

Pretende-se a utilização dos recursos existentes ao nível das novas tecnologias de informação em função de uma prática educativa mais atrativa e comunitária, baseada na investigação e na partilha de experiências. Deseja-se, ainda, inovar ao nível do processo de ensino-aprendizagem, utilizando plataformas educativas em contexto de aula, digitalizando e disponibilizando conteúdos em plataformas educativas, resultantes da mobilização dos docentes na criação de ambientes educativos inovadores e interativos. As atividades previstas passam pela atualização da página da escola, formação para o uso do software INOVAR+, de quadros interativos e outros. Acresce que a pertença ao universo das Escolas Microsoft constitui responsabilidade acrescida na assunção de uma atitude disruptiva face às práticas da escola do século XX. Valorizar e incluir no processo educativo o know-how tecnológico dos nossos alunos, será o mais importante dos desafios a assumir coletivamente.

v. Educação para a Sexualidade, Saúde e Bem-Estar

Tendo em conta que a ação educativa deve prever a formação integral dos alunos, é proposto às escolas o desenvolvimento de projetos de educação afetivo-sexual transversal a todos os ciclos de ensino. A Educação para a sexualidade e para os afetos é entendida como uma área essencial do processo educativo, não devendo, por isso, ser reduzida às componentes biológica e de prevenção de comportamentos de risco, mas antes promotora do desenvolvimento equilibrado da personalidade no que respeita às suas componentes psíquica, emocional e comportamental. Atendendo ao enquadramento estatístico dos dados relativos à violência, nomeadamente, a violência no namoro, urge enquadrar de forma continuada e sistemática no Plano Anual de Atividades, realizações diversas, que promovam a reflexão e a aprendizagem do respeito pelo outro/outra.

vi. Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável

A Educação Ambiental é assumida numa perspetiva mais abrangente, não se restringindo à proteção e uso sustentável de recursos naturais, mas incorporando fortemente a proposta de

construção de sociedades sustentáveis. A automatização de pequenos/grandes comportamentos individuais como a separação de resíduos ou a eficiência energética, constituirão o ponto de partida para um debate mais global sobre alterações climáticas e defesa do planeta.

vii. Educação Profissional/Empreendedorismo

A educação profissional assenta na formação de competências, habilidades, conhecimento e atitudes necessárias para o ingresso no mercado de trabalho.

viii. Educação Inclusiva

A educação inclusiva demonstra uma evolução da cultura ocidental, defendendo que nenhum jovem deve ser separado dos outros por uma diferença ou necessidade especial. Do ponto de vista pedagógico, esta integração favorece o desenvolvimento conjunto, com vantagens recíprocas. A obrigatoriedade do cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos, impõe à instituição escola respostas educativas legalmente enquadradas e individualmente inovadoras. A inserção de formandos com Necessidades Educativas Especiais, constitui um desafio de promoção de estratégias e recursos educativos especializados, no sentido de proporcionar a todos os jovens, independentemente das suas dificuldades, uma educação de qualidade, pautada pelos princípios da flexibilização e da diferenciação pedagógica.

IV – EIXOS DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

Com este Projeto Educativo, pretendemos fomentar o envolvimento e a participação de cada elemento, que esteja ligado direta ou indiretamente ao processo de formação do formando, na construção de uma Escola que se quer dinâmica, humanizada e inclusiva.

Conscientes de que a formação é um processo complexo, que integra a auto e a hétéro formação, considera-se que a Escola deve estar atenta a estas diferentes e complementares dimensões.

Assim, uma forma de responder aos desafios da formação passa por compreender que a aquisição e o desenvolvimento de competências resultam não só da capacidade intelectual de cada um, mas também da interação com os outros, do local onde vive e do local onde desenvolve a sua formação.

Sensíveis a esta realidade, devemos promover o desejo pela descoberta, pelo desenvolvimento do pensamento científico de cada formando e ainda do espaço físico e organizacional que os rodeia.

A Escola deve ser entendida como um espaço privilegiado de partilha de saberes e de experiências entre todos os intervenientes da comunidade educativa. Reconhecer, respeitar e valorizar os diferentes contributos, levará à construção de uma escola onde todos têm o seu lugar, onde todos são necessários.

Esta é, em suma, a Escola que pretende responder a cada um e a todos, abrindo caminho para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e profissionais.

Com vista a melhorar os pontos fracos da escola, combater as ameaças e aproveitar as oportunidades que se nos apresentam, o plano de desenvolvimento estratégico deverá ter como orientação fundamental a melhoria da ligação da escola ao meio, de modo a favorecer a integração dos alunos na comunidade. Assim, a ação interventiva da Escola deverá fazer-se nos seguintes eixos da ação educativa:

a. Oferta Formativa

Rever a oferta formativa dos cursos profissionais de modo a criar uma bolsa de oferta que permita, simultaneamente, adaptar a oferta às necessidades do mundo do trabalho, às condições de empregabilidade dos cursos e à procura dos alunos.

Conseguir aumentar e diversificar a oferta formativa para outras áreas de formação, permitindo o aumento da procura pela nossa escola, assim como apresentar uma candidatura a financiamento de unidades de formação de curta duração (UFCD) podendo alargar assim o público alvo da escola e as tipologias de oferta formativa.

Para a definição da oferta formativa, a Escola Profissional de Valongo considera as seguintes fontes:

- O relatório anual elaborado pela Employment and Social Developments in Europe que estabelece as áreas em evolução, com necessidades de formação profissional para integrar o mercado profissional;
- Os dados obtidos pelos questionários, levado a cabo pelo Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, que identifica as competências mais escassas em Portugal;
- Estudos desenvolvidos pela ANQEP, I.P. – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP, nomeadamente os relacionados com as Saídas e Áreas Prioritárias de Qualificação.

b. Pais e Encarregados de Educação

Dos diferentes intervenientes da comunidade educativa salienta-se a importância que uma cooperação ativa entre a escola e a família pode assumir no percurso escolar dos formandos, quer ao nível do seu aproveitamento e da sua autonomia, quer ao nível de estabelecimento de relações interpessoais.

Neste sentido, a relação da EPV com os Pais e/ou Encarregados de Educação dos seus formandos, deverá ser de colaboração, na qual se sintam como membros integrantes de uma política que visa promover a formação profissional e cívica dos seus educandos.

Para tal, a escola deve continuar a promover uma aproximação aos Pais e/ou Encarregados de Educação, através de várias atividades, tais como:

- Reuniões periódicas, sempre que possível em horários ajustados entre as partes;

- Sessões de informação sobre o processo educativo;
- Palestras e Acções de Sensibilização;
- Acções de formação para pais e/ou encarregados de educação;
- Representação no Conselho Consultivo.

c. Redes e Parcerias

Promover a criação de protocolos de cooperação com as associações empresariais, de modo a possibilitar o reconhecimento de competências, a formação e a requalificação dos trabalhadores e melhorar a relação com as grandes empresas industriais para a realização de protocolos de Formação em Contexto de Trabalho.

Promover contactos com a Câmara Municipal de Valongo e as escolas do Concelho, de modo a desenvolver acções conjuntas de promoção e divulgação da oferta formativa e dos resultados da formação.

Dinamizar e colaborar enquanto associada, no âmbito da ANESPO, em acções em torno da revisão curricular dos cursos profissionais e da defesa da formação das escolas profissionais.

d. Atividades Letivas

Para que o plano de atividades letivas possa constituir uma resposta adequada às necessidades educacionais e formativas da comunidade escolar, deverão ser tidos em conta, aquando da sua elaboração, os princípios e os objetivos propostos pelo Projeto Educativo. Todas essas actividades, constituintes do Plano Anual de Atividades, deverão ter em consideração:

- O aumento do conhecimento e das competências profissionais, diretamente ligadas à área de formação;
- O desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, considerando todos os princípios que o orientam;
- O desenvolvimento de competências orientadas para o empreendedorismo e para a inserção no mundo do trabalho;

e. Internacionalização da Escola

Implementar o sistema europeu de créditos de formação (ECVET), de modo a favorecer o reconhecimento de competências escolares e profissionais dos alunos no espaço europeu. Analisar a possibilidade de apresentar candidaturas ao programa Erasmus+, de forma a desenvolver ações no âmbito desse programa, com vista a permitir e possibilitar a mobilidade de alunos e profissionais de educação no espaço europeu.

f. Formação e Avaliação dos Recursos Humanos

Promover ações de formação, de modo a qualificar o pessoal docente e não docente para a atualização de funções. Implementar uma revisão e adaptação à forma de avaliação de satisfação dos stakeholders, que vá de encontro à metodologia e mecanismos do EQAVET (sistema europeu da avaliação da qualidade da educação e formação profissional).

g. Divulgação e Comunicação

Promover ações de divulgação da oferta formativa junto dos alunos das escolas do concelho de Valongo e concelhos limítrofes. Promover ações de divulgação e sensibilização para as diferentes áreas da nossa oferta formativa, junto dos alunos dos centros de estudo. Promover publicidade itinerante, em particular junto das escolas com o terceiro ciclo do ensino básico. Utilizar o site e a página do facebook da escola para divulgação das atividades pedagógicas.

V – GARANTIA DA QUALIDADE

a. A Escola Profissiona de Valongo e a Garantia da Qualidade

Ao longo dos anos, embora de uma forma informal, a Escola Profissiona de Valongo sempre se preocupou em estabelecer estratégias que visavam garantir a qualidade dos seus serviços.

Desde a divulgação da Escola e da sua oferta formativa, passando pela seleção de formadores, pelo apetrechamento da Escola, pela organização pedagógica, pelo estabelecimento de parcerias até à avaliação dos serviços prestados e acompanhamento da pós-formação dos formandos, muitos foram os processos implementados e regularmente ajustados mediante a necessidade de melhoria sentida.

Divulgação da Escola e sua oferta formativa:

Sempre foi uma preocupação da Escola demonstrar à comunidade as boas práticas desenvolvidas, servindo isto como método de divulgação e recrutamento de formandos. Neste sentido, regularmente marcamos presença em diferentes feiras de formação e orientação vocacional, assim como ações de divulgação e sensibilização em escolas EB 2/3 do concelho e concelhos limítrofes.

Esta divulgação passa por diferentes métodos e estratégias, mediante o público-alvo e local de realização, podendo a mesma ser através da entrega de flyers, afixação de cartazes ou, preferencialmente, através do testemunho oral ou prático dos nossos formandos.

Nos últimos anos, tendo em conta a crescente importância das novas tecnologias, temos dado maior ênfase à comunicação através da rede social Facebook, onde transmitimos a todos os nossos seguidores aquilo que, diariamente, proporcionamos, desde atividades curriculares até atividades extra-curriculares.

Seleção de formadores:

Mediante a oferta formativa aprovada, a Escola, face às necessidades de contratação de formadores, através de uma divulgação pública de oferta de horário e/ou recorrendo à base de dados de curricula vitae, selecionava, após uma entrevista, o profissional que reunisse as melhores condições académicas e profissionais. No caso específico da área técnica, a prioridade sempre foi dada a formadores que tivessem experiência profissional na área. Desta forma, proporcionamos sempre uma aprendizagem focada na parte prática, com uma forte ideologia direcionada para o mercado de trabalho.

Apetrechamento da escola:

Desde 2001, a Escola está instalada num edifício construído de raiz para a formação profissional. Desde aí, têm sido efetuadas, quando necessárias, obras de melhoria/adaptação à oferta formativa.

Outra preocupação constante tem sido a de dotar as diferentes turmas com equipamentos informáticos e mobiliário, material específico para as diferentes áreas de formação, e outros, considerados uma mais-valia para a formação ministrada.

Organização pedagógica:

Foi criado um kit de formadores, com todas as ferramentas necessárias para a organização e desenvolvimento da atividade letiva. O mesmo é entregue a todos os formadores, no início do ano lectivo, sendo que o mesmo deverá ser uniformemente utilizado.

Todo o material produzido, planificação anual e modular, manuais, testes, trabalhos, pautas e grelhas de avaliações, relatórios e requisições de material são entregues e arquivadas nos diferentes dossiers pedagógicos, devidamente identificados por turma e anos letivos.

Estabelecimento de parcerias:

A Escola Profissional de Valongo, ao longo dos seus 29 anos de existência, tem já um conjunto de empresas/instituições parceiras com as quais vai trabalhando e estabelecendo pareceres de colaboração. Para além da realização da FCT, contamos com as mesmas para a realização de visitas de estudo ou para realização de ações de formação/sensibilização, quer em contexto de sala de aula, quer em contexto de trabalho.

Temos parcerias estabelecidas com várias entidades públicas, privadas (empresas), Centros Sociais e IPSS's, com o CLAS de Valongo, Conselho Municipal de Educação.

Contamos, sobretudo, com a colaboração e parceria da Câmara Municipal de Valongo, do IIEFP de Valongo e da Associação Industrial e Empresarial de Valongo, parceiros fundamentais para a definição da rede concelhia de oferta formativa.

Avaliação dos serviços:

Com o intuito de monitorizarmos processos e de avaliarmos a qualidade dos serviços prestados pela nossa escola, ao longo de cada ano letivo, existem dois momentos de avaliação, uma intermédia e outra final. Em ambos os momentos, através de inquéritos posteriormente analisados, os formandos avaliam os formadores e os serviços da escola; os formadores auto -

avaliam-se e avaliam também os serviços da escola; e a direção pedagógica avalia os formadores, para além de controlar todo o restante processo de monitorização.

Acompanhamento pós-formação:

A preparação para a inserção profissional começa ainda antes de terminar o curso, ou da certificação de cada um dos nossos formandos, pois todos eles usufruem de momentos formativos e/ou ações de formação destinados à preparação de CV, preparação de entrevistas, empreendedorismo, igualdade de oportunidades e igualdade do género.

Quando estão em FCT, são sensibilizados, e aqui não só os formandos mas também as entidades parceiras, da possibilidade dos estágios profissionais que podem fazer após o percurso formativo, assim como de todas as medidas de estágio/emprego promovidas e participadas pelo IEFP.

Após a conclusão dos respetivos cursos, realizamos contactos telefónicos semestrais no sentido de obtermos informações sobre a evolução/situação profissional de cada um dos nossos ex-formandos e eventual prosseguimento nos estudos.

Aproveitamos também estes contactos para os colocar a par de qualquer oferta de emprego que nos chegou, através dos nossos parceiros e/ou outros, assim como divulgar eventuais UFCD ou outras formações que os mesmos possam realizar, no sentido de continuarem o seu enriquecimento e aprofundamento escolar, profissional, social e/ou cultural.

Neste momento, a nossa escola encontra-se em processo de implementação do sistema de garantia de qualidade, tendo por base o quadro de referência europeu de garantia da qualidade para a educação e formação profissional - European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (EQAVET).

b. Modelação por Processos

Conscientes da importância da gestão por processos para a obtenção de resultados de melhoria contínua, a escola adotou a abordagem por processos representada na figura seguinte. Esta representa o conjunto de processos, e suas respectivas interações, que caracterizam o SGQ implementado na Escola Profissional de Valongo.



A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade assenta em 4 pilares principais:

Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

Fase da Implementação

Os planos de ação, concebidos com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas.

Aqui a importância do desempenho de cada um(a) no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias. Nesta fase também são preenchidos os inquéritos de satisfação de modo a recolher e analisar os níveis de satisfação dos(as) interessados(as).

Fase da Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos(as) os(as) intervenientes.

Periodicamente (trimestralmente e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias implementadas e à sua comparação com as metas e indicadores estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola (PAA, PE). Estes resultados permitirão aferir o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo e aferir os desvios verificados, relativamente aos indicadores EQAVET implementados.

Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria com a colaboração de todos(as) os(as) intervenientes.

c. Identificação e Caracterização dos Stakeholders

Designação	Tipologia	Responsabilidades	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do envolvimento
Formandos	Interno	<ul style="list-style-type: none"> - Adotar a Filosofia do ensino/aprendizagem; - Obter sucesso escolar; - Ter uma boa integração escolar e social; - Contactar e inserir-se no mercado de trabalho; - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas. 	Planeamento	Divulgação e análise dos resultados da avaliação
			Implementação	Registos de assiduidade/sumários/ Grelhas e pautas de avaliação/ relatórios/ atividades
			Avaliação	Questionários de avaliação
			Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias
Formadores internos	Interno	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade; - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET; - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas; - Capacitar os formandos com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado de trabalho; - Formar os formandos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional à luz do desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; - Promover um acompanhamento individualizado dos formandos da sua direção de turma, divulgando junto dos formadores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos formandos e fomentando a participação dos pais e encarregados de educação na concretização de acções para orientação e acompanhamento. 	Planeamento	Planeamento Anual/Planeamento Modular/PAA
			Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos de actividades/participação nas reuniões de conselho de turma e pedagógico.
			Avaliação	Questionários de avaliação; Divulgação dos resultados da avaliação .
			Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias.
Formadores externos	Externo	<ul style="list-style-type: none"> - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o ensino/aprendizagem de qualidade; - Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET; - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas; - Capacitar os formandos com ferramentas que lhes permitam a integração no mercado 	Planeamento	Planeamento Anual/Planeamento Modular/PAA
			Implementação	Classificações/registos de assiduidade/sumários/relatórios/planos de recuperação/projetos de actividades/participação nas reuniões de conselho de turma.

		de trabalho; - Formar os formandos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional à luz do desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;	Avaliação	Questionários de avaliação; Divulgação dos resultados da avaliação .
			Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias.
Corpo não Docente	Internos	- Assumir o compromisso de implementar e desenvolver o processo de garantia da qualidade EQAVET; - Corresponsabilizar-se na definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e colmatar lacunas; - Colaborar na formação dos alunos, promovendo o seu desenvolvimento individual, social e profissional.	Implementação	Registos das diferentes actividades representativas das suas funções
			Avaliação	Avaliação de satisfação e de desempenho
Entidade Proprietária	Interno	- Estabelecer as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional de Valongo e avaliar resultados. - Assumir um elevado comprometimento com a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, alinhado pelo quadro EQAVET.	Planeamento	Atas de Reuniões
			Avaliação	Relatório Anual
			Revisão	Atas de Reuniões Conselho Consultivo Atas Direção
Direção Pedagógica	Interno	- Planear e implementar as linhas estratégicas do funcionamento da Escola Profissional de Valongo; - Definir o plano de ação para a melhoria contínua de resultados.	Planeamento	Relatório Anual Atas de Reuniões
			Implementação	
			Avaliação	
			Revisão	
Pais/Encarregados de Educação	Externo	- Participar no desenvolvimento individual, social e profissional do seu educando; - Envolvimento em atividades e projetos dos filhos; - Participação na avaliação interna da escola.	Implementação	Reuniões Enc. Educação
			Avaliação	Questionários de Avaliação
			Revisão	Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias; Representante do Conselho Consultivo.
Entidades de Acolhimento	Externo	- Acolhimento em FCT - Avaliar o desempenho dos formandos em FCT;	Planeamento	Dossier de FCT; Protocolos; Plano de Formação.
			Implementação	Realização FCT; Dossier de FCT.
			Avaliação	Avaliação FCT; Dossier de FCT
			Revisão	Questionário de Avaliação; Dossier de FCT.
Entidades Empresariais	Externo	- Proporcionar aos alunos a inserção no mercado de trabalho;	Implementação	Ofertas de emprego

		- Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa; - Avaliar o desempenho dos ex-formandos empregados; - Identificar áreas de formação prioritárias.	Avaliação	Taxas de empregabilidade; Questionário de avaliação da satisfação dos empregadores.
			Revisão	Análise e discussão dos resultados; Planos de Melhoria.
Parceiros institucionais	Externo	- Participar no desenvolvimento individual, escolar, social e profissional do aluno - Envolvimento em atividades da escola; - Participação na avaliação interna da escola - Promover fontes de conhecimento / saber, bem como, de FCT;	Planeamento	Plano AA (representação no Conselho Consultivo); Atas Reuniões.
			Implementação	Protocolos; Pareceres para Candidaturas.
			Avaliação	Dossier de FCT; Questionário de Avaliação; Participação no Júri das PAP's
			Revisão	Análise e discussão dos resultados; Planos de Melhoria

d. Responsabilidades no Âmbito da Garantia da Qualidade

- Responsável pela garantia da qualidade

- Diretora Administrativa e Financeira

- Responsável pelos indicadores de garantia da qualidade

- Diretora Administrativa e Financeira
- Diretor Técnico Pedagógico
- Psicóloga

- Responsáveis pelos processos

- Diretora Administrativa e Financeira
- Diretor Técnico Pedagógico
- Diretor de Instalações e Equipamentos

e. Indicadores do Sistema de Garantia da Qualidade

Processo	Indicador	Meta	Periodicidade de recolha e análise	Fontes de Informação / Recolha de Dados	Mecanismos de controlo
PP.001/1 Planeamento da Formação	Grau de cumprimento do plano anual de atividades	≥80%	Anual	PAA	Rel. Anual Atividades
	Número de atividades efetuadas fora do plano anual	≤10	Anual	PAA	Rel. Anual de Atividades
	Número de turmas obtidas face às planeadas	100%	Anual	Candidatura Pedagógica	Plataforma Sigo
	Não conformidades por incumprimento nos requisitos EQAVET	≤2	Semestral	SGQ – Modelo EQAVET	Relatório de Auditoria
PP.002/1 Seleção de Formandos	Nº de candidatos elegíveis (turma)	≥22	Anual	Pré Inscrições	Análise direta do indicador
	Nº de candidatos entrevistados	≥75%	Anual	Questionário de seleção	Análise direta do indicador
	Nº de candidatos seleccionados (turma)	≥22	Anual	Lista de Seleção	
	Taxa de desistência após a seleção	≤10	Anual	Lista de selecção	
	Nº de formandos matriculados (turma)	≥22	Anual	Lista de Turma	
PP.003/1 Desenvolvimento da Formação	Taxa de execução de módulos	100%	Anual	Registo Biográfico	Pautas final período
	Taxa de abandono escolar	entre 10 a 15%	Anual	Relatórios de desistência	Rel. anual de atividades
	Cumprimento da carga horária	100%	Mensal	Livro de Ponto	Mapa de horas executadas
	Taxa de conclusão	≥75%	Anual	Registo Biográfico	Rel. Anual de atividades
	Grau de satisfação dos formandos	≥ 80%	Trimestral	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos

	Grau de satisfação dos Encarregados de Educação	≥ 80%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Grau de Satisfação dos Formadores	≥ 80%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
PP.004/1 FCT e Empregabilidade	Taxa de empregabilidade	≥ 50%	Anual	Inquérito de empregabilidade	Mapa de análise do indicador
	Taxa de empregabilidade na área de formação	≥ 35%	Anual	Inquérito de empregabilidade	Mapa de análise do indicador
	Taxa de prosseguimento de estudos	≤ 5%	Anual	Inquérito de empregabilidade	Mapa de análise do indicador
	Satisfação dos empregadores	≥ 80%	Anual	Inquérito de satisfação	Mapa de análise do indicador
	Nº de parcerias ativas	≥ 70	Anual	Protocolos	Listagem de parcerias
	Grau de Satisfação dos Formandos	≥ 80%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Grau de Satisfação da Entidade de Acolhimento	≥ 80%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
PP.005/1 Gestão e Administrativa e Financeira	Nº de reclamações	≤ 10	Trimestral	Registo de reclamações	Tratamento de reclamações
	Taxa de Satisfação dos Serviços	≥ 80%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de execução orçamental	100%	Anual	Execução Financeira	Plataforma SIIFSE
PP.006/1 Marketing e Publicidade	Dados Estatísticos de Acesso ao Site	≥ 10/dia	Anual	Dados estatísticos disponíveis área privada do registo	
	Nº de participações em feiras / ações de divulgação	≥ 3	Anual	Relatório de participação	Relatório anual de atividades
	Publicações na Rede Social Facebook	≥ 20/mês	Mês	Página Facebook	Análise direta do indicador
	Taxa de cumprimento dos objetivos propostos a atingir	≥ 90%	Anual	Rel. anual de atividades	

PP.007/1 Gestão de Recursos	Resultado da avaliação de desempenho	≥ 80%	Anual	Inquérito de avaliação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Grau de satisfação dos colaboradores	≥ 80%	Anual	Inquérito de satisfação	Tratamento estatístico dos inquéritos
	Taxa de cumprimento do plano de formação interna	100%	Anual	Plano de formação interno	Análise direta do indicador

Esta monitorização de indicadores é acompanhada no mapa de monitorização de indicadores (MP.011-A).

f. Análise Integrada dos Resultados dos Indicadores

No final de cada ano letivo, a direção pedagógica compila um relatório de análise de todas as atividades da escola. Nesse relatório é feita uma análise do desempenho do plano anual de atividades, dos principais indicadores pedagógicos como, resultados dos alunos, taxas de conclusão, taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos e módulos em atraso. São também tidos em conta outros indicadores recolhidos ao longo do ano tais como a satisfação dos alunos, encarregados de educação e restantes stakeholders, número de reclamações e o respetivo tratamento dados.

Todos os dados desse relatório são analisados em conselho pedagógico e em reunião do conselho consultivo de modo a obter as opiniões de todos os stakeholders. Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os stakeholders, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores onde são delineadas ações de melhoria a implementar no ano letivo seguinte.

A eficácia dessas ações é medida após a implementação, em períodos definidos também no plano e o resultado das ações é partilhado com os stakeholders através dos canais de comunicação da escola, mais adequados para o efeito.

g. Autoavaliação, Conclusões e Mecanismos de Divulgação

Anualmente, é elaborado um Relatório de Atividades onde se analisa todo o processo do ano letivo concluído, com o objetivo de se realizar uma auto-avaliação e daí retirar as respetivas conclusões.

Para a elaboração deste relatório, contamos com as seguintes fontes de informação:

Entradas do relatório:

- Avaliação da satisfação (pais, alunos, colaboradores, empregadores, parceiros)
- Avaliação de desempenho
- Desempenho dos processos
- Indicadores EQAVET
- Análise do PAA

- Seleção de alunos
- Taxas de execução
- Constituição das turmas
- Relatórios de acompanhamento de cada turma (DT)
- Acompanhamento da FCT
- Resultados das turmas
- Estratégias de divulgação

Elaborado o relatório, o mesmo será divulgado junto dos respetivos stakeholders, a saber:

Forma de divulgação das conclusões

- Stakeholders internos: Cópia controlada disponível na direção pedagógica com a totalidade da informação. Em reunião geral é passada também alguma desta informação.
- Stakeholders externos: Cópia controlada disponível na secretaria e reunião do Conselho Consultivo.

VI – O NOSSO PROJETO

a. Avaliação do Projeto Educativo e Documento Base

O projeto que agora apresentamos abrangerá o período de 2020 a 2023. Procurou-se criar linhas para sublinhar que esta escola é muito mais que integradora, demonstrando ser uma escola inclusiva. O Projeto Educativo e Documento Base da EPV será obrigatoriamente revisto, de uma forma participada, por todos os intervenientes no processo educativo por si desenvolvido. Sem prejuízo da sua reformulação, será feita ainda uma avaliação anual do trabalho desenvolvido, que permitirá fazer ajustes estratégicos no mesmo. Esta auto-avaliação garantirá a avaliação da instituição, obrigando a uma melhoria contínua da escola, sendo realizada no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade.

Assim, a avaliação será efetuada através de:

- 1 – Verificação da transposição dos objetivos definidos no Projeto Educativo para os processos de ensino e de suporte da Escola Profissional de Valongo, onde serão executados, monitorizados e avaliados;
- 2 – Avaliação interna por ano letivo (formandos, encarregados de educação, formadores, pessoal não docente, direcção e órgãos de gestão);
- 3 – Acompanhamento do Mapa de Indicadores;
- 4 – Auditorias internas (verificação no terreno do cumprimento e desenvolvimento do Projeto Educativo);
- 5 – Auditorias externas;

Como documento de suporte à concretização do Projeto Educativo e Documento Base, o Plano Anual de Atividades é, por excelência, o documento de planeamento que define as atividades a desenvolver, em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo.

A avaliação, a realizar anualmente através do Relatório Anual de Atividades, é da responsabilidade das estruturas de orientação educativa, Direcção Pedagógica e Direcção da Escola, devendo fornecer informação sobre o desenvolvimento do Projeto Educativo. Esta avaliação, ao fundamentar-se em critérios e indicadores específicos, permitirá proceder à comparação entre o que a escola efetivamente é e o que deveria ser. Da mesma forma, permitirá identificar os seus pontos fortes, assim como as áreas de melhoria.

b. Divulgação do Projeto Educativo e Documento Base

Entendendo-se o Projeto Educativo e Documento Base como um documento de carácter pedagógico, orientador de toda a atividade escolar que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria da Escola, torna-se fundamental a sua apresentação/divulgação quer junto de todos os formandos e formadores, quer junto dos pais e encarregados de educação, bem como de outros elementos exteriores à Escola que com esta queiram estabelecer ligações de ordem social, pedagógica e/ou cultural.

Neste contexto, a divulgação do Projeto Educativo e Documento Base será efetuada a toda a comunidade escolar, estando disponível no *site* da EPV.

VII – CONCLUSÃO

Preparar os alunos para o futuro é o nosso objetivo essencial.

Estamos certos que será atingido, se conseguirmos manter os professores motivados e disponíveis para um ensino personalizado, potenciador do conhecer, fazer, ser, crescer e aprender a viver junto(s).

O presente Projeto Educativo terá de ser encarado como um instrumento dinâmico virado para o futuro e terá que responder a grandes desafios. Assim, elencamos em síntese as principais linhas de força do Projeto Educativo:

- Assegurar a aquisição de saberes e competências de natureza sociocultural, científica e técnica aos jovens e adultos;
- Contribuir para a Formação dos jovens e adultos com respeito pelos valores fundamentais da liberdade, democracia e solidariedade;
- Capacitar os jovens e os adultos para o exercício profissional qualificado sem descurar a possibilidade de prosseguimento de estudos;
- Incitar os adultos ao reconhecimento das competências e à formação, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- Adotar práticas e modelos pedagógicos assentes na estrutura modular, pedagogia de projeto e pedagogia da individualização;
- Adotar mecanismos de aproximação da Escola ao meio empresarial e à comunidade envolvente;
- Manter e melhorar os mecanismos de inserção na vida ativa e de acompanhamento profissional dos diplomados;
- Apostar na internacionalização da Escola, nos estágios e intercâmbios a realizar no espaço europeu e PALOP;
- Apoiar manifestações de criatividade que evidenciem propensão para o empreendedorismo;
- Adotar uma política de dotação de instalações, equipamentos e recursos humanos ajustada às necessidades da escola;
- Adotar uma postura de rigor na utilização dos recursos por forma a estabelecer o equilíbrio económico e financeiro da Escola.

Acreditamos que este projeto apenas fará sentido com o envolvimento e compromisso de todas as suas partes interessadas – stakeholders, internos e externos, em todas as fases do ciclo da Qualidade.

Paralelamente será fundamental a constante e rigorosa monitorização dos indicadores e respectivas metas estabelecidas neste Projeto Educativo, com vista a uma Melhoria Contínua.